



Tânia Rêgo/Agência Brasil

Apenas com os projetos do primeiro leilão, o Eco Invest soma 14 empreendimentos financiados

Leilões ampliam alcance do programa

No início de 2025, o segundo leilão do Eco Invest foi voltado à recuperação de terras degradadas. Em parceria com o Ministério da Agricultura, a iniciativa mobilizou R\$ 31,4 bilhões para restaurar 1,4 milhão de hectares em todos os biomas brasileiros, com destaque para o Cerrado.

No segundo semestre, outros dois leilões foram lançados. O terceiro leilão teve foco na atração de investimentos em investimentos de participação societária (equity) para startups e empresas em expansão ligadas à economia verde.

Anunciada durante a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025 (COP30), a quarta edição prioriza projetos de bioeconomia e turismo sustentável, especialmente na Região Amazônica. Ambos seguem abertos, com recebimento de propostas até janeiro e fevereiro de 2026.

Transparência e projeção internacional

Ao considerar os três leilões realizados até agora, o Eco Invest levantou mais de R\$ 75 bilhões em capitais, dos quais R\$ 46 bilhões captados no exterior. Segundo o Tesouro, isso reforça a confiança internacional no mecanismo. Atualmente, o programa conta com 12 bancos credenciados, entre instituições públicas e privadas.

Durante a COP30, o Tesouro Nacional lançou o Monitor Eco Invest Brasil, plataforma pública que reúne dados sobre os projetos financiados, incluindo localização, volume de recursos e estágio de execução.

Com apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e da Embaixada do Reino Unido no Brasil, o Eco Invest Brasil segue como uma das principais apostas do país para acelerar a transição ecológica e ampliar o financiamento sustentável nos próximos anos.

nuímos o tempo para
meira consulta dos
entes oncológicos no DF.
er não espera. O GDF também não.

de dúvidas, ligue 162 ou acesse



para saber mais.

e-se: tudo começa na UBS onde o
está cadastrado. É o primeiro passo
a dar início aos procedimentos.



GDF



Serão oferecidas 274,8 mil vagas em 7.388 cursos

Inscrições para o Sisu começam em 19 de janeiro

Edição será a maior em número de instituições participantes

As inscrições para a edição do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) 2026 começarão no dia 19 de janeiro e poderão ser feitas exclusivamente pela internet, até o dia 23 de janeiro. A edição será a maior em número de instituições participantes, com 136 universidades, institutos federais e centros federais de educação tecnológica, que ofertarão 274,8 mil vagas em 7.388 cursos.

A inscrição é gratuita e pode ser feita exclusivamente pelo Portal de Acesso Único ao Ensino Superior. Os candidatos poderão se inscrever em até duas opções de vagas.

O candidato poderá concorrer às modalidades de reserva de vagas da Lei de Cotas e às ações afirmativas próprias das instituições. Para isso, precisa preencher o cadastro socioeconômico e indicar as modalidades de reserva de vagas que deseja concorrer.

De acordo com o edital publicado pelo Ministério da Educação (MEC), o processo seletivo terá somente uma etapa de inscrição para as vagas ofertadas. O resultado da chamada regular será divulgado no dia 29 de janeiro de 2026, e a matrícula junto às instituições começa a partir de 2 de fevereiro de 2026.

A partir de 2026, o Sisu passará a considerar o resultado das três últimas edições do Enem

(2023, 2024 e 2025), considerando a nota da edição que resulte na melhor média ponderada, de acordo com a opção de curso. Em caso de empate na utilização das médias ponderadas, será considerada a edição do Enem em que o estudante obteve a maior nota em uma das disciplinas, conforme a ordem de prioridade.

As vagas serão preenchidas pelas instituições segundo a ordem de classificação dos candidatos e, no período de 29 de janeiro até 2 de fevereiro de 2026, o candidato que não for selecionado na chamada regular poderá manifestar interesse em participar da lista de espera.

Somente poderão se inscrever na edição do Sisu 2026 os candidatos que tenham participado de uma ou mais edições do exame, obtido nota acima de zero na redação e que não sejam treineiros — estudantes que ainda não concluíram o ensino médio e realizam a prova apenas para autoavaliação.

De acordo com nota do MEC, os candidatos serão classificados na modalidade ampla concorrência e, após a etapa de classificação, será observada a proporção de estudantes de escolas públicas, de baixa renda, com deficiência, pretos, pardos, indígenas e quilombolas para a oferta de vagas reservadas.